Lula deixa reforma ministerial em aberto durante viagem para Turquia e Filipinas

Ajuste fiscal e regulamentação do fim da escala 6x1 também ficam para a volta da viagem

RICARDO STUCKERT



Alcolumbre e Motta não viajaram para a COP 31 para focarem em suas campanhas no Congresso

Por **Beatriz Matos**

A primeira viagem internacional do presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) após a reeleição começou nesta segunda-feira (9) sem dois convidados, Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara, e Davi Alcolumbre (União-AP), do Senado. A ausência dos principais interlocutores do Congresso enfraqueceu a expectativa de discutir a montagem do quarto governo durante a estada ou nos voos para Turquia e Filipinas. Lula deixou as negociações com os partidos a cargo do presidente do PT, Edinho Silva, a definição dos ministérios ficou para depois da viagem.

O Palácio do Planalto quer mudar a prática de distribuir cargos a partidos que nem sempre apoiaram seus projetos. Edinho Silva pede aos dirigentes planos para as áreas que pretendem comandar e estimativas dos votos que podem garantir no Congresso. A participação no governo deverá depender do compromisso com a agenda legislativa, diante do fortalecimento da oposição em 2027.

O presidente do PT já conversou com representantes de MDB, PSD, Republicanos e PP, entre eles Baleia Rossi, Gilberto Kassab, Marcos Pereira e Aguinaldo Ribeiro. O União Brasil também está no radar. Dirigentes do centrão consideram os contatos iniciais e cobram clareza sobre as prioridades do mandato, influência nas decisões econômicas e pastas com orçamento. Não há acordos fechados até o momento.

O futuro do próprio Edinho Silva também é tema de movimentações internas. Uma ala do PT defende que ele assuma o Ministperio de Relações Institucionais, com José Guimarães migrando para a presidência partidária. Edinho, porém, rejeitou dentro do partido a hipótese e afirmou que pretende cumprir seu mandato no comando da sigla. O cenário é atravessado por divergências na direção do partido dos trabalhadores, enquanto Lula tenta preservar um interlocutor capaz de negociar com partidos que disputaram a eleição em campos opostos.

A divisão dos ministérios ainda está em negociação, mas já provoca disputas entre os partidos do centrão. O MDB busca preservar espaço na Esplanada, enquanto o PSD reivindica três pastas, incluindo áreas ligadas à agricultura e à pesca. Republicanos, União Brasil e PP também negociam participação no quarto mandato de Lula, apesar de terem apoiado Flávio Bolsonaro no segundo turno. A composição dependerá do tamanho das bancadas e dos compromissos de apoio no Congresso.

As emendas parlamentares também entraram nas conversas de Edinho Silva e de José Guimarães. Conforme confirmado pelo Correio da Manhã, o governo sinalizou ao centrão interesse em recuperar influência sobre parte dos recursos e relacionar sua liberação ao apoio em votações. A ideia enfrenta o poder de Motta e Alcolumbre sobre o Orçamento e ainda não foi acertada com os partidos.

Em relação à ausência na viagem, Motta alegou votações antes do recesso. Alcolumbre também apontou compromissos legislativos e enfrenta a reeleição contra Rogério Marinho (PL-RN) e Tereza Cristina (PP-MS). Aliados relatam ainda incômodo com a possível indicação de Jorge Messias ao STF. Lula pretende ouvir os dois presidentes sobre indicações pessoais para ministérios, além das cotas partidárias, mas a conversa deverá ocorrer na volta.

O peso da oposição no Senado, com 29 parlamentares do PL e três do Novo, leva aliados a cogitar a permanência de Rui Costa, Wellington Dias e Renan Filho na Casa. Interlocutores sinalizaram sob reserva que Renan foi sondado para liderar o governo. E Camilo Santana pode ser exceção e voltar a um ministério. Mas não há definições formalizadas.

Na delegação que viajou à Turquia está Aloizio Mercadante, presidente do BNDES, que participou da reunião de Lula com economistas sobre as contas públicas na semana passada. O presidente mantém assim um aliado da área econômica por perto. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, prepara propostas de ajuste fiscal sob pressão pelo aumento da dívida. As medidas e a escolha do titular da Fazenda em 2027 ficaram para depois da viagem.

Alexandre Silveira, de Minas e Energia, viajou sob dúvidas quanto ao futuro. Filiado ao PSD, não tem o endosso da direção para permanecer na pasta. Dirigentes o veem como escolha pessoal de Lula, cogitado inclusive para comandar o novo Ministério da Segurança, e buscam outra pasta de peso para a sigla. Silveira participa da COP31, que discutirá transição energética.

André Janones (Rede-MG), que atuou na mobilização digital do segundo turno, foi convidado por Lula a fazer transmissões ao vivo da viagem. O gesto acompanha os planos de reformular a Secretaria de Comunicação Social. Sidônio Palmeira sinalizou saída em 2027, e Lula busca alguém mais afinado com as redes, pois Janones já disse que pretende permanecer na Câmara dos Deputados.

Embarcaram ainda João Paulo Capobianco (Meio Ambiente), Fernanda Machiaveli (Desenvolvimento Agrário), Márcio Elias Rosa (Indústria e Comércio), Celso Amorim e os embaixadores Mauricio Lyrio, Fernando Igreja e Audo Faleiro. Na Turquia já estão Guilherme Boulos (Secretaria-Geral), Alexandre Padilha (Saúde), André Corrêa do Lago (COP30) e Laudemir Müller (ApexBrasil). O chanceler Mauro Vieira deve se juntar à delegação.

Boulos é citado para o Ministério do Trabalho, diante da intenção de Lula de dialogar mais com motoristas de aplicativo, entregadores e autônomos. Caso a mudança avance, a sinalização nos bastidores é que Gleisi Hoffmann e Fernando Haddad são cogitados para a Secretaria-Geral.

Também foi adiado o decreto de regulamentação do fim da escala 6x1. Previsto para esta segunda (09), o texto está pronto, mas depende de aval presidencial e tende a sair após a viagem. Para o dia 16, próxima segunda-feira, Lula marcou nova reunião sobre a estrutura e os custos do futuro Ministério da Segurança Pública, aprovado na PEC da Segurança.

Lula participa da COP31 nos dias 11 e 12, com foco em financiamento climático e proteção florestal. O Brasil, que sediou a COP30 em Belém, pretende ampliar o apoio ao Fundo Florestas Tropicais para Sempre e atrair novos financiadores do Fundo Amazônia. A participação de ministros das áreas ambiental, energética e econômica dá à visita um caráter de busca por investimentos, mas não altera o calendário doméstico das decisões políticas.

Depois, o presidente seguirá para Manila, nas Filipinas, para compromissos bilaterais e a cúpula da Asean, voltada ao comércio com o Sudeste Asiático. A volta está prevista para 16 de novembro. A expectativa é concluir a escolha de ministros até o dia 25 e anunciar a equipe até 5 de dezembro.